O OURO IMATERIAL

DAS NAVEGAÇÕES PORTUGUESAS
BRASIL, ÁFRICA, JAPÃO...

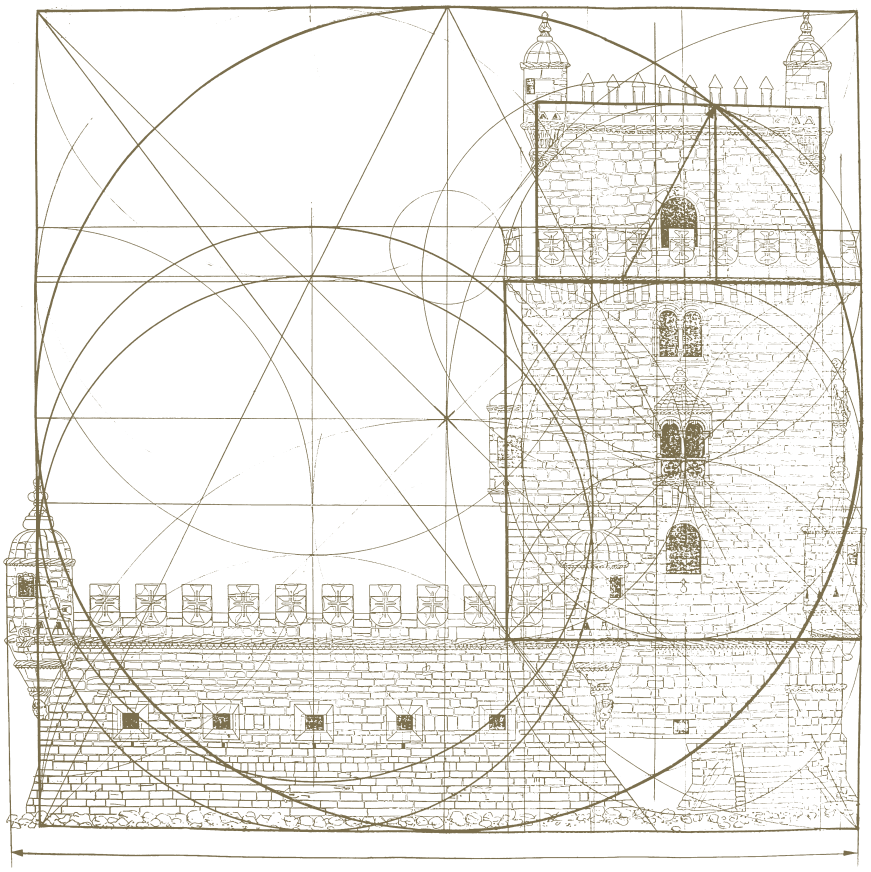
Φ

EXPOSIÇÃO DE PINTURA/INSTALAÇÃO

PAULO CARDOSO

Sala dos Embaixadores

Palácio Nacional da Ajuda



À procura do NÚMERO de OURO (Φ) nas dimensões da Torre de Belém, durante a preparação dessa exposição, em 1989.

As obras do pintor Paulo Cardoso transportam-nos para os continentes do Globo, numa sucessão de viagens onde o elemento ouro impera ou na busca do que ele representa em cada um de nós. As obras que se apresentam fizeram um périplo por vários locais e reúnem-se nesta sala num enquadramento particular de ordem e proporção arquitectónica, com um céu aberto em *trompe l'oeil*, no museu que é hoje o único palácio real visitável em Lisboa e que ainda conserva os seus aposentos com a autenticidade do século XIX. Este ciclo expositivo do autor encerra no Palácio Nacional da Ajuda e no mesmo edifício onde pode visitar o Museu do Tesouro Real, o qual alberga o tesouro real com as joias da coroa portuguesa e a ourivesaria de aparato utilizada em cerimónias civis e religiosas.

O ouro, as referências aos quatro elementos e aos quatro pontos cardeais são também uma referência às viagens dos portugueses – Norte: a Europa; Sul: a África; Extremo Oriente: o Japão; Ocidente: o Brasil – e à expansão da cultura e língua portuguesa na Terra.

Cabe a todos os que nos visitam descobrir nestas viagens o que somos, conforme nos deixou o testemunho de Fernando Pessoa no *Livro do Desassossego*: «Viajar? Para viajar basta existir. (…) Para quê viajar? Em Madrid, em Berlim, na Pérsia, na China, nos Polos ambos, onde estaria eu senão em mim mesmo, e no tipo e género das minhas sensações? (…) A vida é o que fazemos dela. As viagens são os viajantes. O que vemos, não é o que vemos, senão o que somos.»

Um agradecimento ao Paulo Cardoso pela sua generosidade e partilha de obras únicas e conteúdos desta sua Mensagem mais universal. Para o efeito o pintor realizará várias visitas temáticas à exposição.

José Alberto Ribeiro

Diretor do Palácio Nacional da Ajuda – Museu do Tesouro Real | Biblioteca da Ajuda

«…à memória dos antigos cartógrafos portugueses»

Tentar representar o *pináculo* das energias dos *quatro cantos do mundo* é o objectivo deste trabalho de Paulo Cardoso. Ele pretende sublinhar o papel de Portugal enquanto agente na demanda do *ponto de encontro* das diferentes energias do planeta. Acerca deste tema refere o autor:

«Portugal teve um papel ímpar em toda a *Empresa das Descobertas*: para além do conhecimento das distintas paragens do globo, houve um propósito subjacente a este feito, e que é, a meu ver, a verdadeira *missão espiritual* dos lusitanos no mundo. Essa intenção subtil consistia na procura de uma ***unidade imaterial***, de uma nova ***ordem***, de uma ***congregação***, ou seja, a criação de um **centro** de convergência das várias culturas do planeta. Em termos simbólicos, pode dizer-se que Portugal tentou transmudar o **quadrado** – que traduz a matéria, limitada pelos **quatro elementos**, pelos **quatro pontos cardeais** – no **círculo**, símbolo da unidade ancestral, imagem da harmonia, do paraíso, da essência divina (a auréola dos santos é disso um exemplo revelador). Esta atitude visando alcançar o **centro** traduz a essência filosófica do próprio Renascimento.»

A ESFERA ARMILAR

«Na sua acepção mais subtil, toda esta ideia de núcleo, de círculo, de esfera e, por sua vez, de globalidade, está patente na insígnia do rei D. Manuel I – a **Esfera Armilar**. Composta pelos vários paralelos e meridianos, este símbolo do monarca contém, de uma forma bem visível, a Faixa Zodiacal, oblíqua, tendo ao centro a imagem do globo terrestre (finito). A Esfera Armilar é pois um sinal claro de toda esta **filosofia portuguesa de unidade**. Noutra dimensão, este emblema do rei *Venturoso* representa a relação entre a terra (globo terrestre) e o céu, entre o homem e o cosmos (ali representado pela banda composta pelos doze signos do Zodíaco, emissários do Universo). Essa Esfera, ostentando a citada Faixa Zodiacal, ainda hoje marca a sua presença na Bandeira Portuguesa. [...]. Aquilo que mais me fascina é ir desvendando este sentido simbólico de unidade que está por detrás das ***viagens marítimas dos portugueses***.»

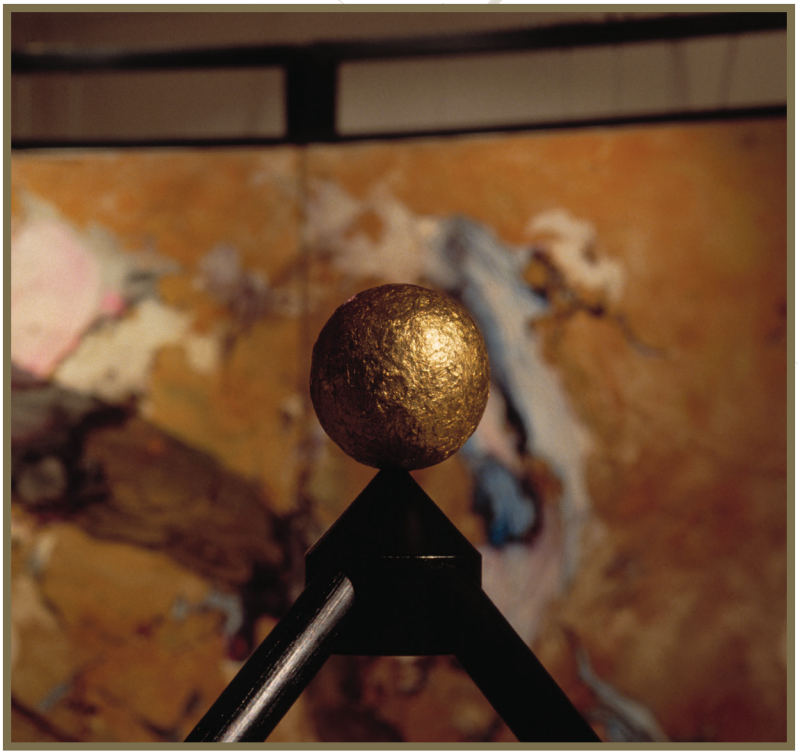
A PASSAGEM DO QUARTO PARA O QUINTO ELEMENTO

A *exposição/instalação* é composta por *quatro* painéis que ilustram os *quatro* pontos da Terra, ou sejam, o **Norte** – a **Europa**, o **Sul** – a **África**, o *Extremo* **Oriente** – o **Japão**, e o **Ocidente** – «*futuro do passado*», no dizer de Fernando Pessoa, representado pelo **Brasil**.

Uma construção central de forma geométrica une e articula estes elementos dispostos em quadrado. Este *quinto elemento*, a *pirâmide*, ao estabelecer a ligação entre os referidos quatro pontos cardeais (a base) e o ponto do cume, propõe ao conjunto um sentido de fusão, de organismo inteiro e dinâmico. Desde tempos imemoriais que este sólido geométrico simboliza, por excelência, a via que estabelece a *aliança* entre a essência terrestre e a divina, pois ele reúne o *tetrágono* da base – a matéria, o plano dos *quatro pontos cardeais* e o *cume*, símbolo da *unidade*.

Este ponto cimeiro (que é outra forma da manifestação do círculo), lugar do encontro e da *fusão* das quatro vertentes que compõem a pirâmide, representa a *Obra, a Totalidade, o Ouro*. Porque ele sugere a *transmutação alquímica* da matéria no *Ouro do Espírito*, o cume da construção ostenta uma esfera do metal nobre, coroando-a.

Inserida dentro da pirâmide e animada por um movimento circular vê-se uma pintura circular: ela é, pois, a representação da criação de um «*Mundo Novo*» ou, ainda, o «dar um outro mundo ao mundo» em resultado das Viagens Marítimas dos Portugueses. Sendo o **quinto elemento** da instalação, o conjunto formado pela pintura e pela pirâmide que a encerra, evoca pois o **Quinto Império**, a **Idade do Ouro**, de Vieira e de Pessoa. Essa Era do Espírito virá passados que foram os quatro impérios da Terra: Grécia, Roma, Cristandade e Europa, segundo o autor da *Mensagem*.

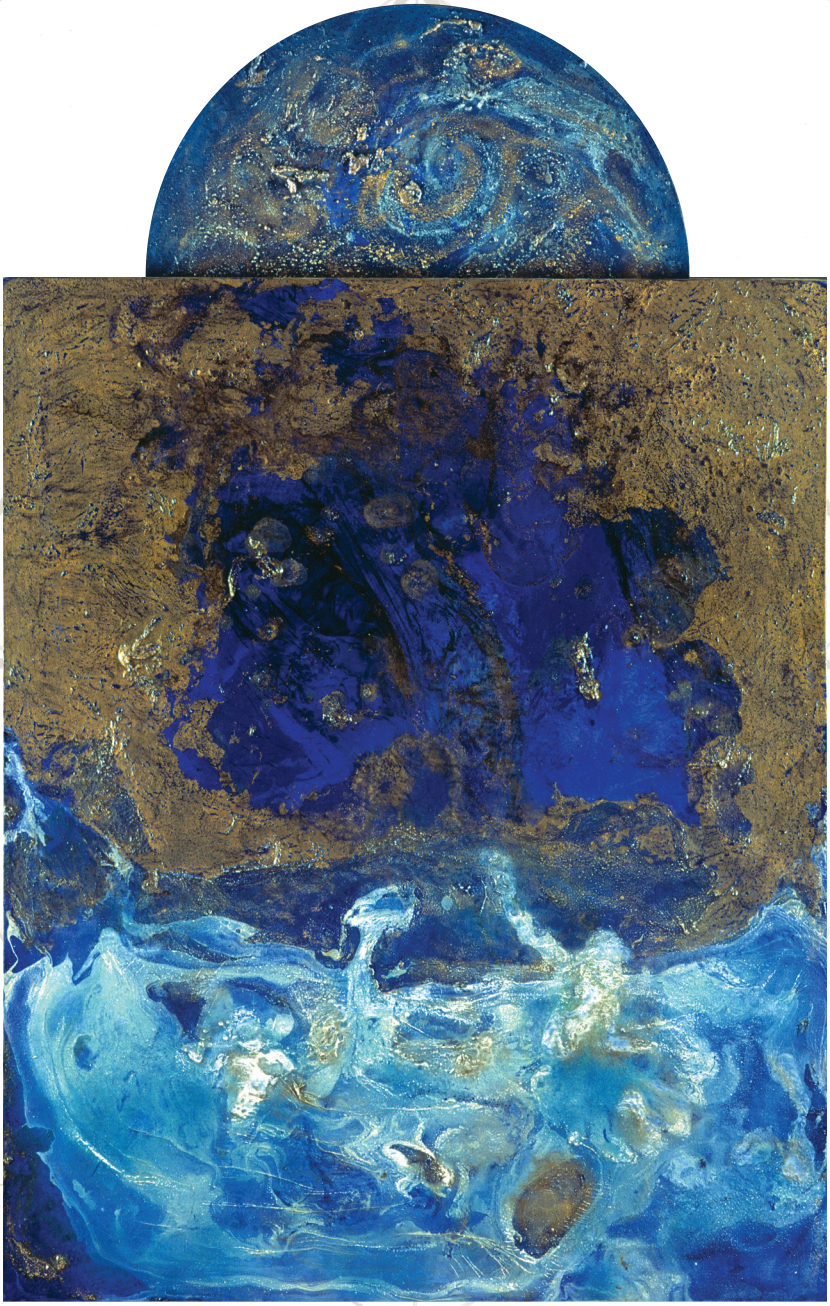


O INFANTE

Não é certamente por acaso que o autor da *Mensagem, logo* no primeiro poema de Mar Portuguez, afirma: «*Deus quiz que a terra fosse* ***toda uma,*** */ Que o mar* ***unisse****, já não separasse.*» *[…]* «*E viu-se a* ***terra inteira****, de repente, / Surgir,* ***redonda****, do* ***azul profundo****.*»

A pintura que invoca propositadamente esse poema (que é o **primeiro** dos **doze** que compõem o ***Mar Portuguez***, ou seja, o seu início, a sua génese), e que tem, por isso, o mesmo título, «*O Infante*», encontra-se à entrada da presente exposição, como que a dar o sinal de partida ao evento.

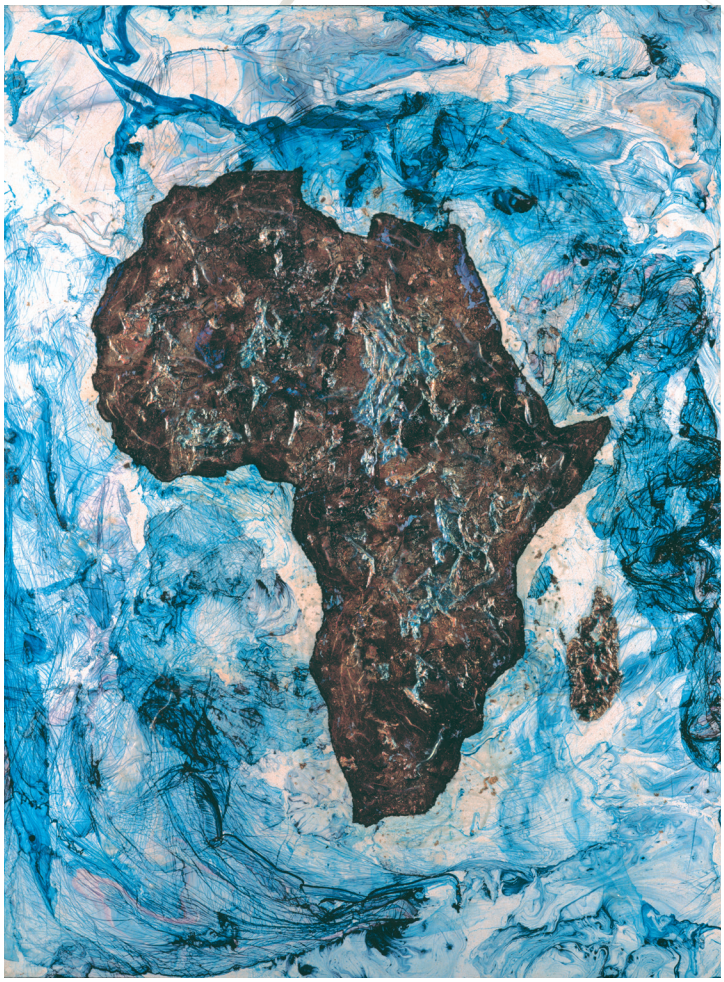
Este quadro, ao representar *a terra inteira, redonda, circular,* surgindo acima da pintura *quadrangular* (pintada num *azul forte, profundo*), é de novo um indício de que se transcendeu a matéria e se alcançou o **Império Espiritual** ou o **Ouro Imaterial das Navegações Portuguesas.**



OBRAS:

1 · O **Norte**: «*A Europa jaz, posta nos cotovellos* *...»,
tríptico, técnica mista sobre tela, 146 x 291 cm. 1989

2 · O **Sul**: «África», técnica mista sobre tela, 130 x 97 cm. 1991.

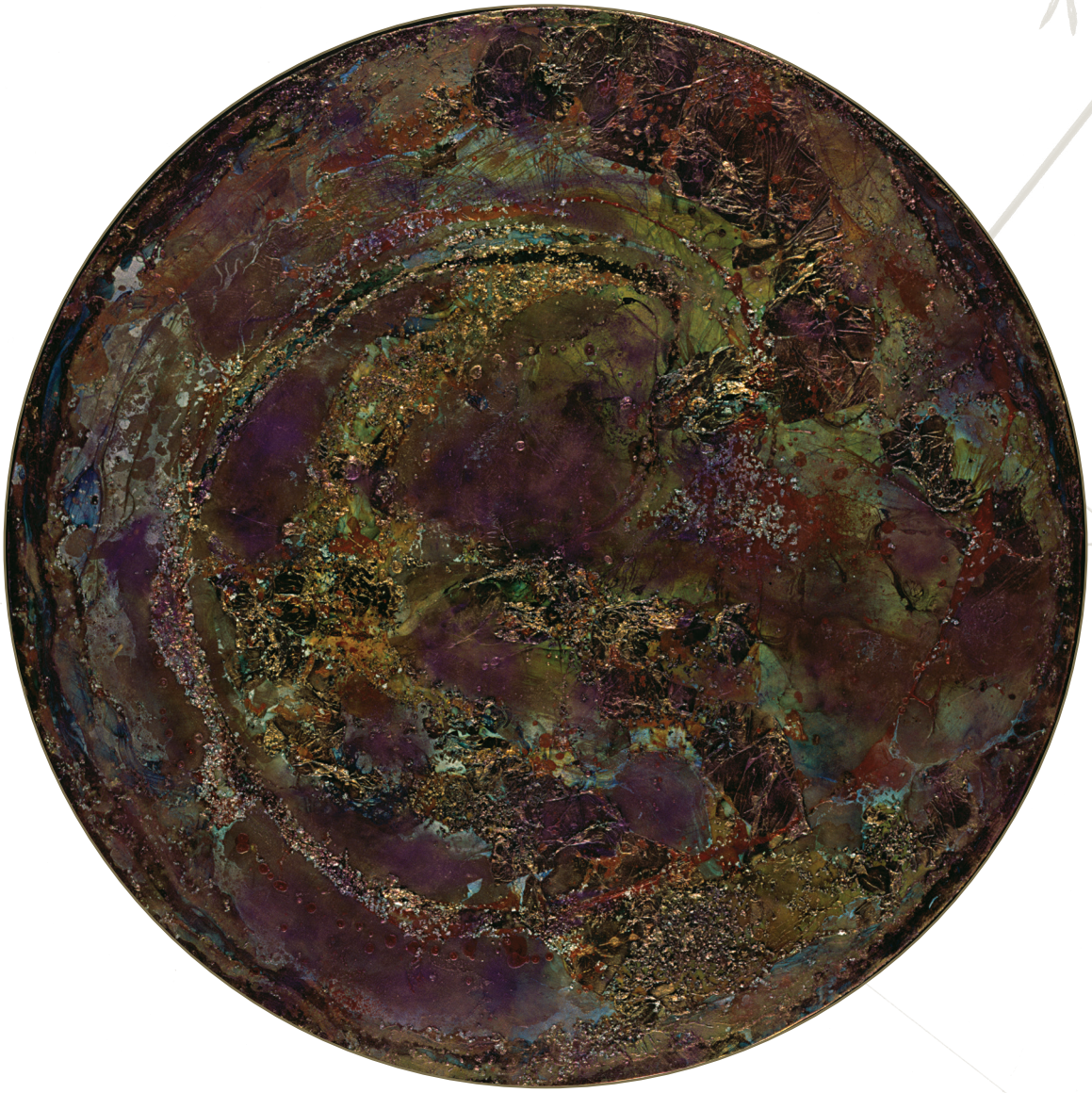


* Primeiro verso do primeiro poema da *Mensagem*, de Fernando Pessoa. Ele anuncia a ligação espiritual entre o Norte e o Sul, e entre o Ocidente e o Oriente.

3 · O *Extremo* **Oriente**: «*O Japão*» (segunda versão), técnica mista sobre tela, 130 x 97 cm. 1993.

4 · O **Ocidente**: «*O Brasil*», técnica mista sobre tela, 130 x 97 cm. 1991.

5 · Estrutura em forma de pirâmide quadrangular contendo dentro de si e ao **Centro** a pintura: «*O Novo Mundo*». Técnica mista sobre tela e folha de ouro, com 95 cm de diâmetro, com movimento motorizado. Este movimento, sinal de vida, contrasta com o carácter estático das quatro pinturas que perfazem o quadrado. 1990.



Sob o ponto de vista da execução, a referida obra «*O Infante*», é um díptico, uma pintura realizada em técnica mista sobre tela com 100 x 81 cm, e sobrepujada por uma pintura de forma circular tendo 54 cm de diâmetro (com movimento motorizado). 1989.
Esta pintura, que dava início à exposição realizada na Torre de Belém, homenageando Pessoa, esteve exposta na Europália 91 – Portugal, em Bruxelas, e mais recentemente na Biblioteca Eugénio Trias, durante a Feira do Livro de Madrid, em 2018.

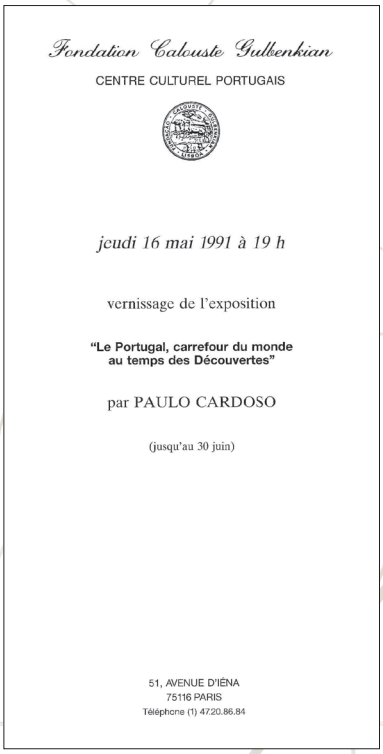
O PÉRIPLO DO PROJECTO

É a primeira vez que este trabalho, na sua versão mais actualizada, é apresentado em Portugal, e de um **modo integral**.
Ele foi idealizado por convite da então directora do Centro Cultural Português da Fundação Calouste Gulbenkian, a Prof. Doutora Maria de Lourdes Belchior, e para ser apresentado nas instalações daquela instituição, na Avenue d' Iéna, em Paris.
A génese deste plano evocando as **navegações** pelos vários pontos do globo havia ocorrido na **Torre de Belém**, monumento excepcional e emblemático para o seu nascimento, em 1990. Criou-se então um novo projecto que pretendeu traduzir simbolicamente o sentido de unidade, de globalização das **Navegações Portuguesas**.
Utilizando **linguagens plásticas distintas** (fazendo jus à interdisciplinaridade) e apresentada sob **múltiplas perspectivas**, esta ideia ligada aos Descobrimentos foi sendo, desde o seu início e até à actualidade, exposta em diversos locais. Em todos eles, e atendendo à sua carga simbólica de unificação, marcou presença uma escultura em forma de pirâmide (sólido geométrico com uma base quadrada, símbolo dos quatro elementos, dos quatro pontos cardeais, dos quatro cantos do globo, e coroada por uma esfera dourada, imagem da fusão desses quatro factores).
Assim sendo, as várias etapas da rota, ou locais de passagem desse trajecto cultural, foram as seguintes:

1 · **Torre de Belém**, ponto de partida da viagem da exposição de pintura/instalação que ocupou todos os andares do monumento. Incluía uma zona documental e uma outra projectada através de um diaporama. Foram realizadas inúmeras visitas guiadas com o objectivo de divulgar o conceito do evento e ainda uma conferência proferida pelo mestre Lima de Freitas. 1990.

Paulo Cardoso
MAR PORTUGUEZ
Exposição de Pintura/Instalação
TORRE DE BELÉM
Pode ser visitada de 9 de Novembro a 21 de Dezembro de 1990
entre as 10h e as 17h. Encerra à 2.ª Feira. Telef. 61 68 92.
A 16 de Novembro pelas 21, 30h - «O Caminho da Serpente em Fernando Pessoa»,
Conferência. Lima de Freitas.
A concretização do projecto MAR PORTUGUEZ foi possível graças ao apoio
das seguintes entidades:
Fundação Calouste Gulbenkian
Instituto Português do Património Cultural

2 · **Paris, Centro Cultural Português da FCG** (acima referida): exposição de pintura/instalação intitulada «**Le Portugal, Carrefour du Monde au Temps des Découvertes**». Levaram-se a cabo visitas guiadas dirigidas ao público em geral e especialmente aos luso-descendentes. 1991.


Fondation Calouste Gulbenkian

CENTRE CULTUREL PORTUGAIS

jeudi 16 mai 1991 à 19 h

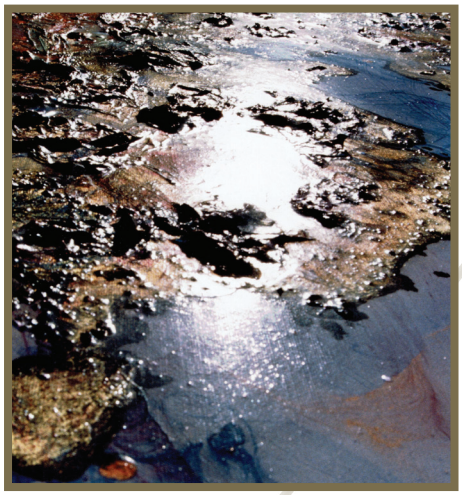
vernissage de l'exposition

"Le Portugal, carrefour du monde au temps des Découvertes"

par PAULO CARDOSO

(jusqu'au 30 juin)

51, AVENUE D'IÉNA
75116 PARIS
Téléphone (1) 47.20.86.84



3 · **Belém, Padrão dos Descobrimentos**: exposição de pintura e estreia do Vídeo/Livro «**Mar Portuguez e a Simbólica da Torre de Belém**». Com autoria de Paulo Cardoso e realização de Victor Candeias, este videograma foi produzido com o patrocínio do **Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa.** Um dos assuntos abordados nesta obra é a analogia entre a única obra que o autor da *Mensagem* fez questão de publicar em vida e as **Viagens Marítimas dos Portugueses**. 1991.

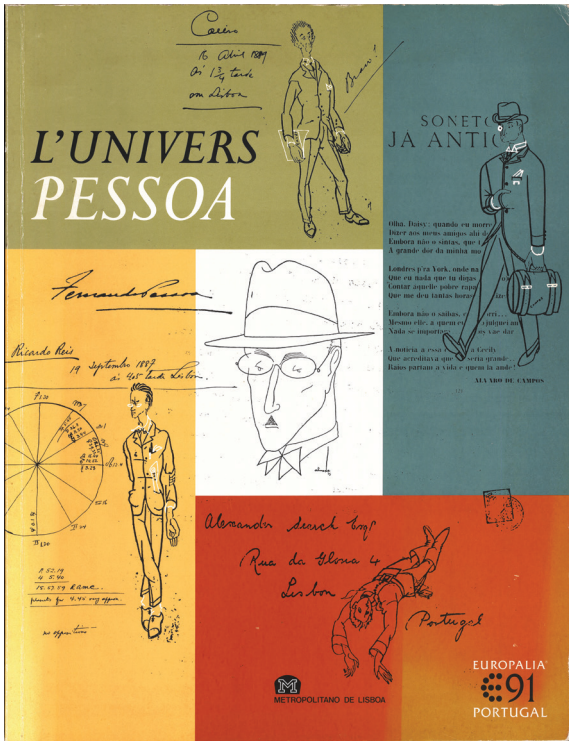
A apresentação foi realizada simultaneamente em *quatro* auditórios distintos, montados especialmente para esse efeito, enquanto nas paredes exteriores do monumento se fazia a projecção, em tamanho gigante, dos manuscritos esotérico-astrológicos de Fernando Pessoa que haviam servido de base à preparação do trabalho. No exterior do edifício, uma pirâmide de grandes proporções chamava a atenção de quem passava perto do local.

https://www.youtube.com/watch?v=Y-7xaN_0eng&t=1134s

4 · **Bruxelas, Europália 91 – Portugal**: exposição «**L'Univers Pessoa**», patente no **Botanique**. Incluía a pintura com o título *O Infante* e, em exibição contínua no sector reservado a audiovisuais da mesma exposição, foi apresentada uma versão em língua francesa do vídeo *Mar Portuguez e a Simbólica da Torre de Belém*, onde se estabelece a ponte entre a *Mensagem* de Pessoa e as **Navegações Portuguesas**. 1991.

https://www.youtube.com/watch?v=I70gZX6k6lA

Paulo Cardoso foi convidado pelo comissário da Exposição, Pierre Leglise-Costa, para ser um dos autores dos textos do Catálogo do evento.

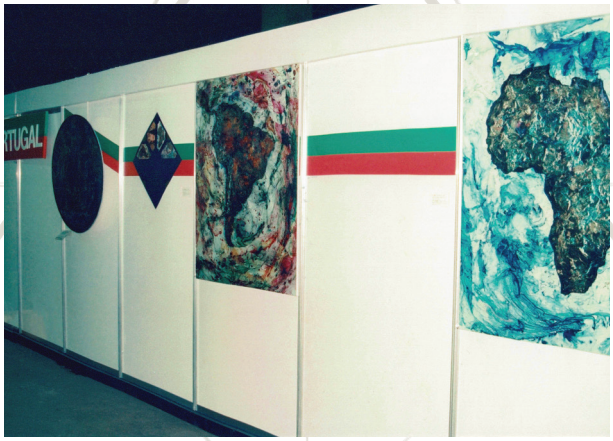


CATALOGUE

AUTEURS
Paulo CARDOSO
Pierre LEGLISE-COSTA
Eduardo LOURENÇO
Leyla PERRONE-MOISES

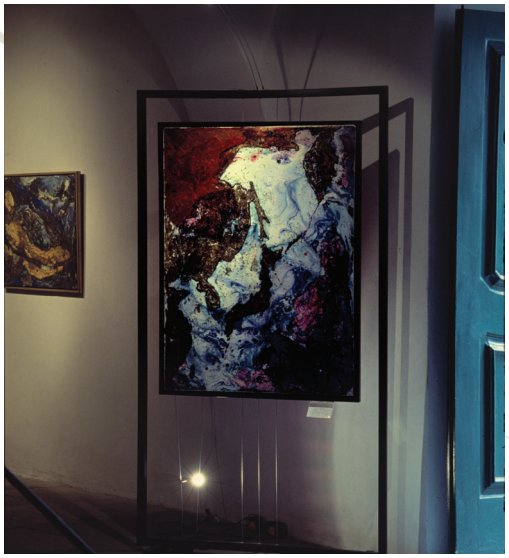
5 · **Bruxelas, Jean-Michel Taquet Art Gallery**: exposição de pintura/instalação com o título ***Pour-Tout-Graal***. 1991.

6 · **Rio de Janeiro, Rio Centro**: exposição de pintura «***Portugal ou a Re-União dos Quatro Cantos do Mundo***» na **ECO-92.** Por iniciativa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Paulo Cardoso foi o artista plástico convidado a expor no pavilhão português durante a **Conferência das Nações Unidas** sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. 1992.



7 · Rio de Janeiro, Palácio de S. Clemente, Consulado Português naquela cidade: exposição de pintura «Portugal ou a Re-União dos Quatro Cantos do Mundo» e visitas guiadas. 1992. Depois do pôr do Sol, os textos de Fernando Pessoa eram projectados nas paredes do edifício.

8 · **Rio de Janeiro, Paço Imperial**: exposição/instalação «Portugal ou a Re-União dos Quatro Cantos do Mundo» com uma linguagem interdisciplinar (pintura, diaporama e vídeo) em que os visitantes tinham acesso à exposição propriamente dita passando através de uma pirâmide metálica de grandes proporções simbolizando a confluência operada pelas navegações portuguesas ao serem trilhados os quatro pontos cardeais do globo **. Durante o período de tempo em que este trabalho esteve no Paço Imperial, Paulo Cardoso organizou debates e visitas guiadas à exposição, destinados, nomeadamente, aos alunos e professores de várias Universidades, tanto do Rio de Janeiro – UFRJ, UERJ, UFF, PUC, FAHUPC, Gama Filho e Estácio de Sá – como de outras cidades do Brasil – UF de Minas Gerais, UF de São Paulo, UHI de Brasília, U Oeste Paulista, U St.ª Cruz da Bahia e UE de Campinas –, como ainda a State University of New York at Albany, através do seu departamento de Literatura Portuguesa. 1992.

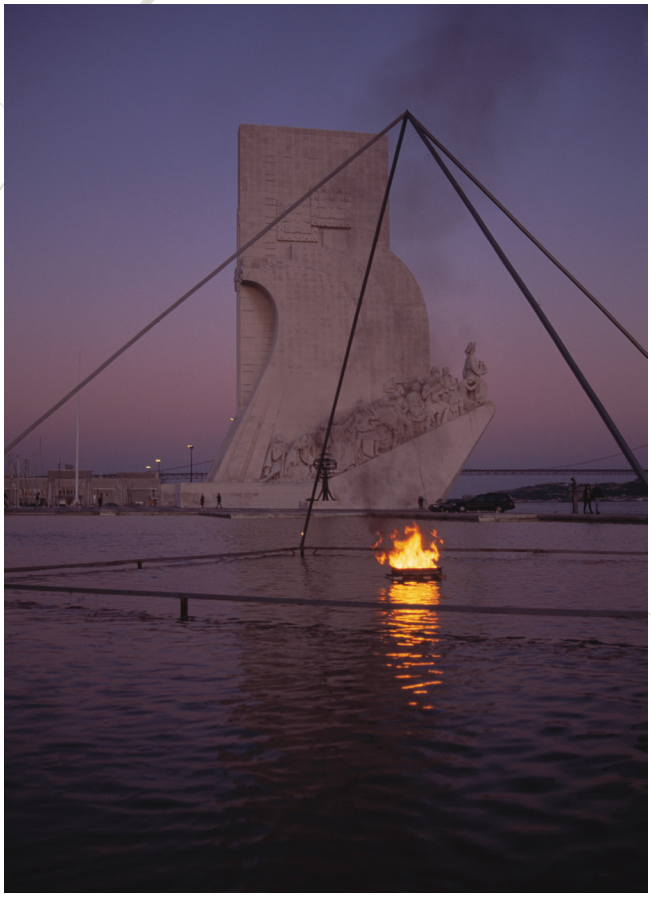


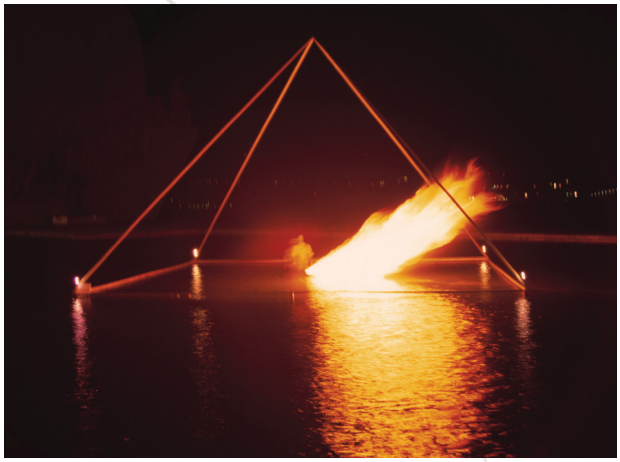
** Sobre este assunto, pode consultar, de Paulo Cardoso: ***Mar Portuguez - a Mensagem Astrológica da Mensagem***, Editorial Estampa, Lisboa, 1990. 2.ª Edição, 1991. 3ª Edição, 1992; ***Mar Portuguez e a Simbólica da Torre de Belém***, Editorial Estampa Lisboa, 1991. 2.ª Edição, 1992; ***Fernando Pessoa – cartas astrológicas,*** com a colaboração de Jerónimo Pizarro, Bertrand Editora, 2011; e ***Fernando Pessoa – L'ASTROLOGO***, com a colaboração de Jerónimo Pizarro. Cavallo di Ferro editore, Roma, 2012 (versão italiana, renovada e com adaptações, da obra anterior).

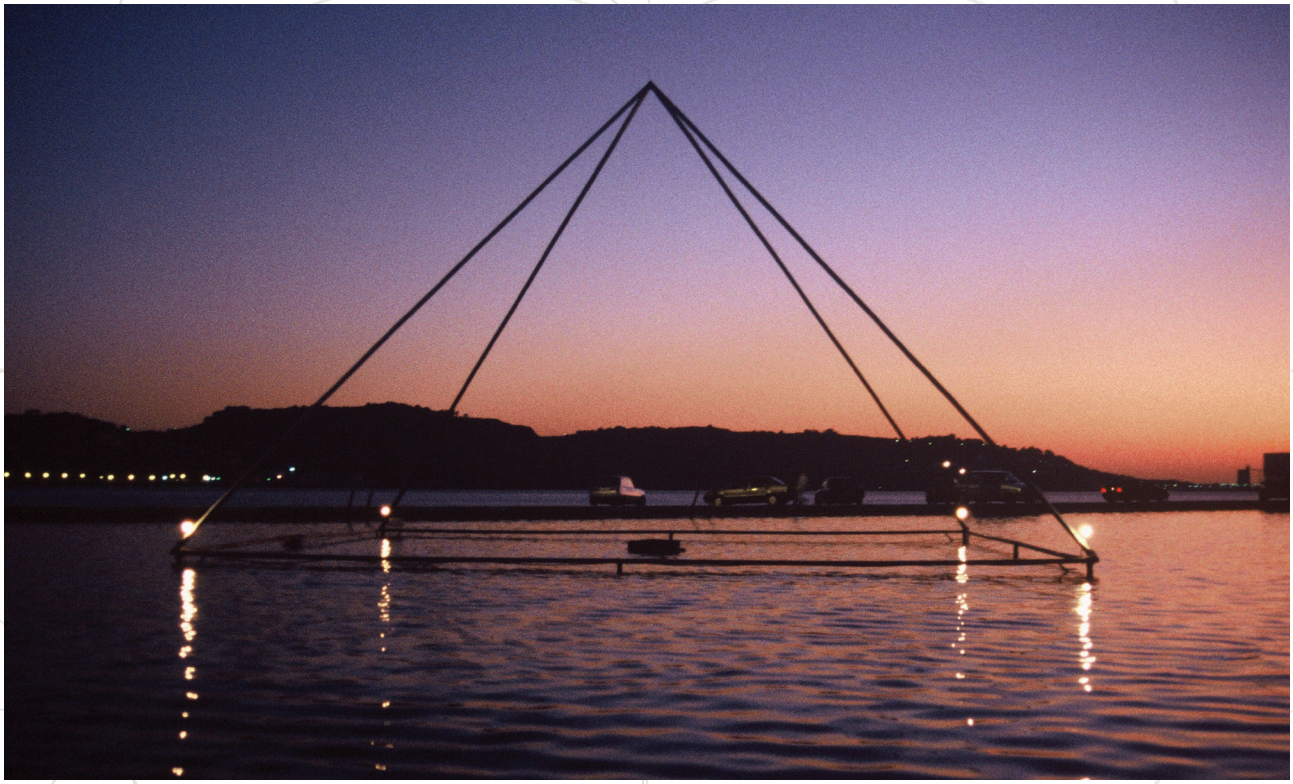
9 · **S. Paulo, SESC Consolação**: exposição/instalação (pintura, diaporama e vídeo) «Portugal ou a Re-União dos Quatro Cantos do Mundo». Enquanto durou o evento, o autor realizou catorze palestras em que mostrava e comentava o vídeo *Mar Portuguez* e abordava o tema do simbolismo envolvendo as Viagens Marítimas dos Portugueses. Ao longo desse período, a entidade organizadora convocou alguns acontecimentos culturais relacionados com o mesmo tema. 1993.

10 · **Belém, Espelho de Água**: «**Alegoria do encontro dos Quatro Elementos – reflexos de uma viagem por Mar Portuguez**». Usando uma linguagem interdisciplinar, evocando os *Elementos Primordiais da Antiguidade*, e a união, por mar, dos quatro cantos da Terra, realizaram-se quatro acontecimentos, cada um com as suas características específicas, no então **T-Clube**. Qualquer deles teve a duração aproximada de um mês e principiava com um evento em honra do Elemento em causa. Este conjunto de manifestações englobava uma exposição de desenho e pintura, diversas palestras, sessões de vídeo e projecção de diapositivos. Em simultâneo com o decorrer das quatro fases/meses deste trabalho, uma grande escultura metálica com a forma de uma pirâmide (com cerca de 10 metros de lado e 9 metros de altura) construída propositadamente para este local, *deslizava* num cíclico e lento vaivém ao longo de todo o comprimento do lago (Espelho de Água) contíguo ao edifício. Parecendo flutuar, esta pesada construção de ferro ia sucessivamente remetendo o espectador para o ***Elemento homenageado***:

Num **primeiro** tempo *navegando* à superfície da **Água**, num **segundo** com a base em **Fogo**, num **terceiro** contendo um jardim flutuante cujos elementos vegetais convocavam a Natureza e a **Terra**, e num **quarto** tempo surgia envolta em fumos que sublinhavam a presença do Elemento **Ar**, criando uma sensação de mistério, de névoa, de bruma (D. Sebastião nasceu precisamente sob este Elemento). Deste modo, a pirâmide ia alternadamente aludindo à carga simbólica dos diferentes Elementos da tetralogia milenar. Fazendo apelo ao subtítulo do evento: «***reflexos de uma viagem por Mar Portuguez***» esse movimento de vaivém da escultura era accionado por um motor eléctrico que, através de um cabo de aço dissimulado pela água do lago, puxava, de um modo cíclico e cronometrado, a construção nos dois sentidos opostos. Na verdade, todo o peso da escultura era suportado por uma estrutura equipada com rodízios, e colocada abaixo do nível da água, e por isso invisível. Este vaivém cíclico foi uma forma de acrescentar uma certa *engenharia mecânica* ao projecto... 1994 e 1995.



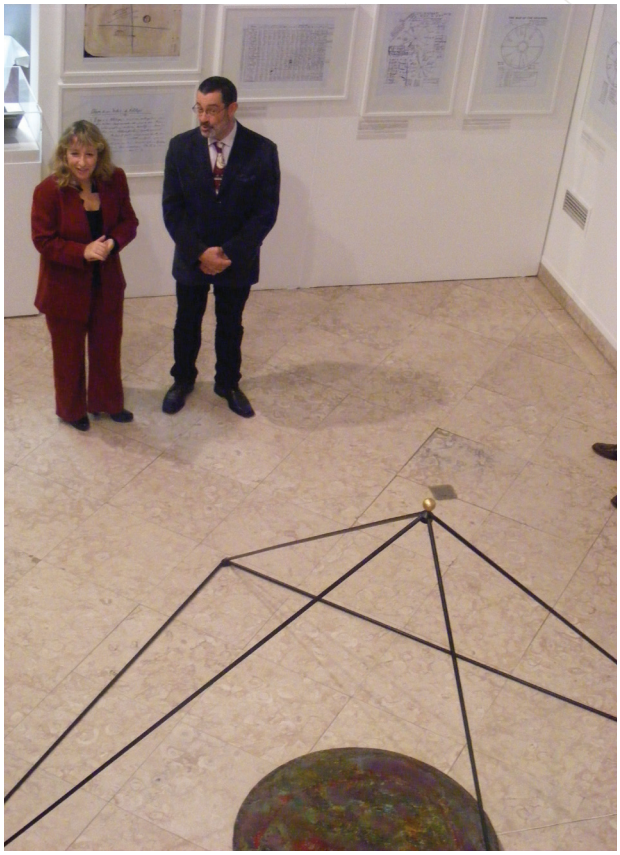




11 · **Exterior da Torre de Belém**: «**Espectáculo Multimédia**». Para a noite de **31 de Dezembro de 1999** e para ser apresentado pouco antes da **meia-noite,** foi concebida uma ***representação audiovisual*** de «Luz e Som» para ser projectada na parede norte da **Torre de Belém**. Partindo da ***Esfera Armilar*** e inserida na denominada «Noite Mágica» o pintor e astrólogo criou um trabalho que pretendeu evocar os dois tipos de viagens – a dos navegadores portugueses, no passado, e a da humanidade, no futuro, no **terceiro milénio**... Este espectáculo foi apresentado por Isabel Angelino e transmitido em directo para todo o mundo pela **RTP Internacional**. 1999.

12 · **Porto, Biblioteca Municipal de Almeida Garrett**: «**exposição de pintura/ instalação** seguida de conversa com **Rui Reininho**», *in* Porto 2001, Capital Europeia da Cultura. 2001

13 · **Lisboa,** museu **Casa Fernando Pessoa**: «Pessoa – Astrólogo» (pintura/escultura/instalação com visitas guiadas). 2013. Eis algumas imagens das visitas guiadas, com a presença da então directora da Casa Fernando Pessoa, Inês Pedrosa:



14 · **Madrid, Biblioteca Pública Municipal Eugénio Trías,** no Parque do Retiro: «**Fernando Pessoa, el Astrólogo**», exposição de pintura com uma extensa zona documental, organizada em *cinco* núcleos e apresentada durante a **Feira do Livro de Madrid**. Com o patrocínio da **Embaixada de Portugal** em Madrid e o Apoio do **Instituto Camões –** Instituto da Cooperação e da Língua, IP, o evento englobou uma palestra inaugural multimédia, com o apoio de dezenas de imagens e várias visitas guiadas levadas a cabo pelo seu autor. Fizeram parte desta exibição, tanto a pintura com o título «*O Infante*» como a escultura em forma de pirâmide que acompanhou toda a digressão deste projecto cultural ao longo do seu périplo de, até aí, 28 anos. 2018.

15 · **Lisboa, Palácio Nacional da Ajuda, Sala dos Embaixadores**: exposição de pintura/instalação, com zona documental, intitulada «**O Ouro Imaterial das Navegações Portuguesas / Brasil, África, Japão...**».

Algumas reflexões do autor:

Poder usar uma sala com uma configuração oblonga para acolher a presente exposição foi algo que logo de início me entusiasmou: um espaço com esta forma evoca o apelo sugerido pelas viagens marítimas dos portugueses em torno do globo, uma certa busca da circularidade. Como ficou dito, em termos simbólicos, o redondo, o círculo e a elipse são símbolos de perfeição, de infinitude, por oposição ao quadrado que apela ao mundo material, físico, limitado pelas quatro paredes de um compartimento, ou pelos quatro cantos do mundo terrestre. Pelo facto de no tecto deste salão estar representado o Céu, sublinha-se pois esta ideia de divino, de universalidade.

À luz desta filosofia podemos acrescentar o facto de no centro do chão desta Sala Nobre estar representada uma figura geométrica. Isso leva-nos a aludir um elemento curioso: na primeira apresentação deste projecto, em 1990, na Torre de Belém, a base da pirâmide foi posicionada no centro da sala do último piso do monumento manuelino, aquela que possui uma atmosfera mística, espiritual, como se de uma capela se tratasse. No centro do chão axadrezado dessa sala (com toda a carga simbólica que isso evoca), e desenhado a pedra preta e branca, pode precisamente ver-se um octógono (figura que deriva do quadrado, num sentido de transcendência). Foi pois, nesse lugar especial, e que por sua vez coincide com o Eixo Vertical da própria Torre de Belém, que ficou colocada a pirâmide ora apresentada.

Na actual versão no Palácio Nacional da Ajuda, além do piso da sala ser igualmente enxaquetado a pedra preta e branca, o elemento que está desenhado no seu centro é precisamente um grande quadrado. Ele está ali como que apto para receber a dita escultura. Esta configuração semelhante em dois dos mais icónicos monumentos portugueses, esta sincronia nas linguagens estéticas de épocas tão diversas (com três séculos de distância) podem induzir-nos a interpretar, subtilmente, como um sinal de que estamos no processo de poder alcançar o 5.º elemento, a esfera de **Ouro** colocada no cume da pirâmide, que por sua vez apela ao umbral do V Império, estatuto espiritual tão caro a **Vieira**, como a **Bandarra** e a **Pessoa**.

Um agradecimento muito especial ao Senhor Director do Palácio Nacional da Ajuda, Dr. José Alberto Ribeiro, pela sua inestimável disponibilidade para acolher este projecto.

Paulo Cardoso

A DIVERSIDADE NA UNIDADE, O QUATRO NO UM: A PIRÂMIDE

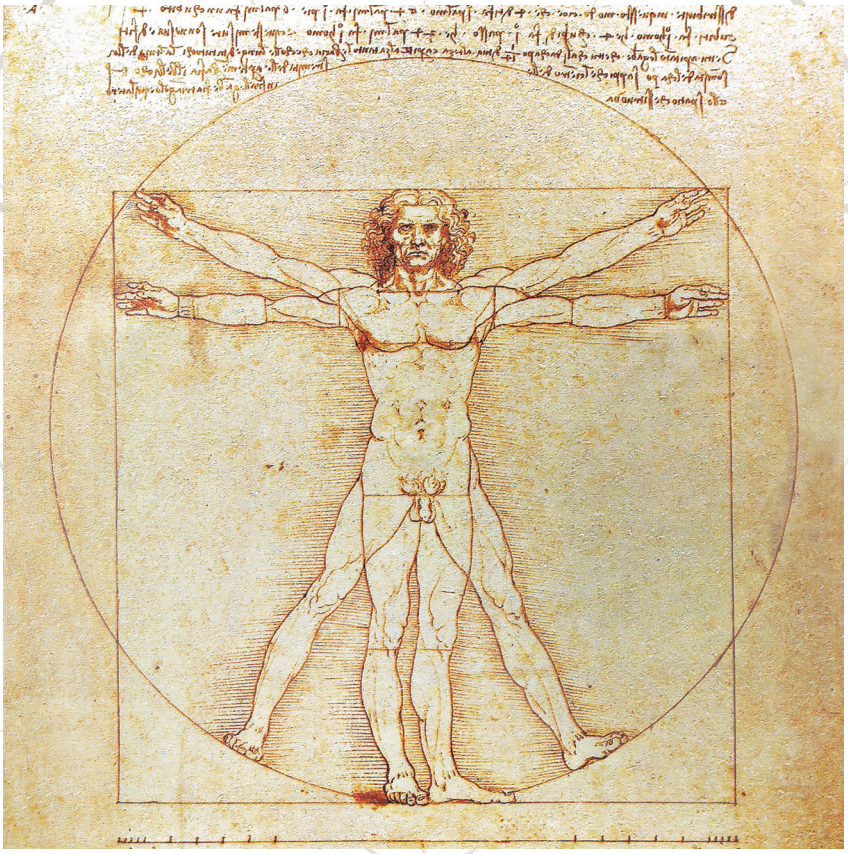
Em todas as exposições que fizeram parte desta viagem cultural, a citada construção piramidal, porque se trata de um símbolo de **unidade na diversidade**, além de traduzir o ponto de encontro das energias dos Quatro Cantos do Mundo também representa a **unidade** das Quatro Personagens da Família Heteronímica de Fernando Pessoa (Alberto Caeiro, Álvaro de Campos, Ricardo Reis e ele próprio, o poeta). Cada uma delas estava intencional e especificamente relacionada com cada um dos Quatro Elementos e com um propósito elevado: o acesso a uma forma de transcendência, de Sublimação Alquímica (****ibidem**): o retorno à **Unidade Primordial**.

A imagem do Homem Vitruviano de Leonardo da Vinci, representando um indivíduo que se insere tanto no quadrado como no círculo (ou, numa outra dimensão, no ponto) é também um apelo à mesma ideia de fusão do **Quatro** no **Um**.

Atendendo à forte importância simbólica deste sólido geométrico, nas diferentes apresentações deste projecto, e sempre que possível, foi exibida uma versão da Pirâmide em grandes dimensões (embora ilustrando, numa escala menor, as dimensões exactas da Grande Pirâmide de Gizé) pois ela insere-se na chamada Proporção Dourada ou Número de **Ouro**.

Quando foi possível, essa estrutura de maiores dimensões foi colocada no exterior do edifício como sinal de convite à exposição propriamente dita.

Assim foi no Padrão dos Descobrimentos, nos jardins do Consulado Geral de Portugal no Rio de Janeiro (o designado Palácio de S. Clemente), no átrio de entrada Palácio Imperial do Rio de Janeiro, no SESC Consolação, em S. Paulo, e no Espelho de Água, em Belém.



Curriculum / síntese:

Paulo Cardoso nasceu em Lisboa. Depois de terminar o curso de **Química**, frequentou simultaneamente o **Conservatório Nacional** e a **Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa**. Publicou até agora **51 livros** e apresentou inúmeras exposições individuais e colectivas (entre as quais se destacam «***Evocação de Mário de Sá-Carneiro***», na **Biblioteca Nacional de Lisboa** e na **Galeria Oz Ekla**, em Paris).
Desde 1978 que Paulo Cardoso tem publicado trabalhos seus em jornais e revistas em Portugal, Espanha, França e Bélgica, e colaborado com depoimentos e entrevistas destinados à realização de documentários para as televisões portuguesas (**RTP1**, **RTP2**, **SIC, SIC Caras** e **TVI**), brasileiras (**TV Globo**, **TV Cultura**, **TV Bandeirantes** e **TV Gazeta**), inglesa (**BBC**) e alemã. Recentemente colaborou com o **Canal História**:

https://www youtube.com/watch?v=ihs8pZhR-n8

A sua obra está representada na Colecção da **Caixa Geral de Depósitos**, do **Banco de Fomento e Exterior**, do **Grupo Compta**, da **Itaúsa SA** e do **Museu da Cidade**, de Lisboa.

Algumas Exposições Individuais:

1987 «***Uma Via Láctea à Escala Humana***», **Galeria OFF ZÜRI**, Zurique.

«***A Terra Vista do Sétimo Céu***», **Espaço Poligrupo/Renascença**, Lisboa.

1988 «***Mar Portuguez I***», **CGD**, Paris.

1990 «***Indícios de Ouro***», **Galeria de S. Mamede**, Lisboa.

«***Mário de Sá-Carneiro, pinturas/diaporama***», **Fundação Calouste Gulbenkian**, Paris.

«***Mar Portuguez II - Mensagem***», **Torre de Belém**, Lisboa.

1991 «***Le Portugal, Carrefour du Monde au Temps des Découverts***», **Fundação Calouste Gulbenkian**, Paris.

«***Mar Portuguez III – A Simbólica da Torre de Belém***», **Padrão dos Descobrimentos**, Lisboa.

«***Pour-Tout-Graal***», **Galeria Jean-Michel Taquet**, Bruxelas.

1992 «***Portugal ou a Re-União dos Quatro Cantos do Mundo***», **ECO-92**, Rio de Janeiro.

Palácio de S. Clemente (pintura/instalação), Rio de Janeiro.

Paço Imperial (pintura/vídeo/diaporama), Rio de Janeiro.

«***Recordações de uma Viagem da Célula ao Cosmos***», **Sociedade de Geografia**, Lisboa.

Galeria do Centro de Arte SocTip (pintura/pequeno formato), Lisboa.

Galeria de Arte – Escada Quatro (pintura), Cascais.

1993 **Claustro do Castelo de Palmela** (pintura).

SESC Consolação (pintura/vídeo/diaporama), S. Paulo.

1994 «***T-rânsitos* / reflexos de uma viagem por Mar Portuguez – *Elemento Água***», (pintura/escultura/instalação), Espelho de Água, T-Clube, Lisboa.

«***T-rânsitos – Elemento Fogo***», (pintura/escultura/instalação), Espelho de Água, Lisboa.

1995 «***T-rânsitos – Elemento Terra***», (pintura/escultura/instalação), Espelho de Água, Lisboa.

«***T-rânsitos – Elemento Ar***», (pintura/escultura/instalação), Espelho de Água, Lisboa.

1997 «***Retábulo para Uma Sinfonia***», Políptico usado na 9.ª Sinfonia de Beethoven.

OML, **Grande Auditório do Centro Cultural de Belém** (pintura/ instalação, com animação ao longo da interpretação da obra e de acordo com os vários cambiantes musicais), Lisboa.

1998 «***Novos Indícios I***», **Espaço Mar Portuguez** (pintura sobre cartão e sobre tela), Lisboa.

1999 «***Exposição Retrospectiva: Fase Figurativa – de 1973 a 1986***» (desenho e pintura), **Espaço Mar Portuguez**, Lisboa.

«***Pintura – Novos Indícios II***», **Galeria Barata**, a 18 de Novembro, Lisboa.

«***Pintura – Novos Indícios III***», **Espaço Mar Portuguez** (pintura, obras de grande formato), a 7 de Dezembro, Lisboa.

«**Espectáculo Multimédia – Luz e Som**», **na Torre de Belém**, em Lisboa,

2001 «***Exposição de pintura/instalação***», na **Biblioteca Municipal de Almeida Garrett**, Porto.

2003 «***Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro***» (exposição de pintura e palestra), **Consulado de Portugal**, *a 10 de Junho*, Dia de Portugal, Sevilha.

2007 «***Pessoa e Sá-Carneiro***», *Livraria / Galeria de Arte* **100.ª página**, (exposição e palestra), Braga.

2010 «***Arte e Esoterismo***», (exposição e palestras), ***Fortaleza de Nossa Senhora da Luz / Cidadela***, a convite da Câmara Municipal, em Cascais.

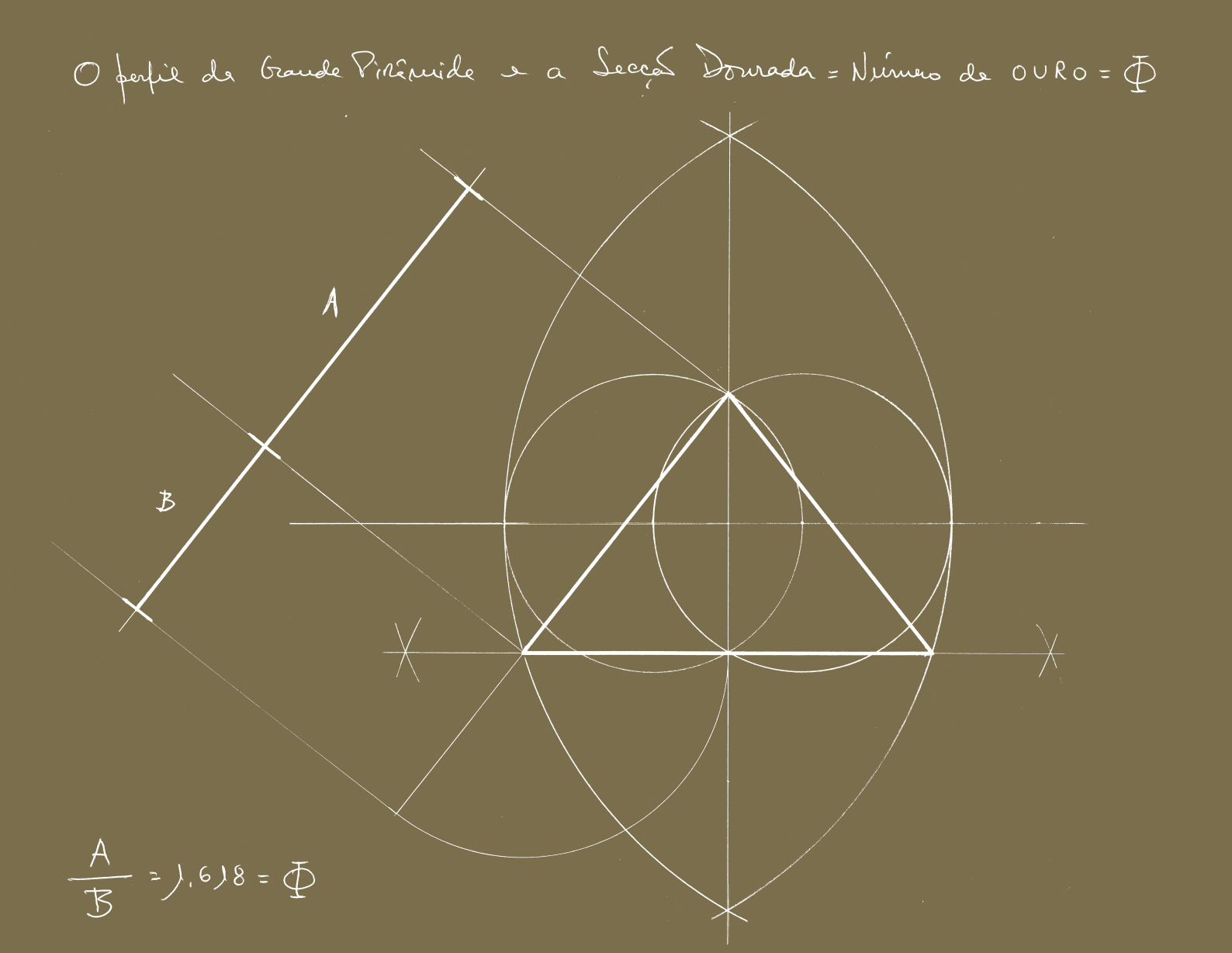
2012 «***Pessoa – Astrólogo***» (exposição, palestras, *workshops* e visitas guiadas), a convite da **Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, da Secretaria Municipal de Cultura RJ e da Conexão Eventos. Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas**, Rio de Janeiro.

2013 «***Pessoa – Astrólogo***» (pintura/escultura/instalação e visitas guiadas), museu **Casa Fernando Pessoa**, Lisboa.

2013 «***Um quarto para o heterónimo Raphael Baldaya***» (instalação e visitas guiadas), **Casa Fernando Pessoa**, Lisboa.

2014/15 «***Exposição Retrospectiva***» (desenho e pintura), **Espaço Mar Portuguez**, Lisboa.

2018 «***Fernando Pessoa, el Astrólogo***», **Feira do Livro de Madrid**, Retiro, Madrid.



A Pirâmide simboliza, por excelência, a via que estabelece a aliança entre a essência terrestre e a divina, ela reúne o tetrágono da base — a matéria, o plano dos quatro pontos cardeais e o cume, símbolo da unidade. Este ponto cimeiro, lugar do encontro e da fusão das quatro vertentes que a compõem, representa a Obra, a Totalidade, o Ouro.

Contactos (redes sociais)

www.facebook.com/oficialpaulocardoso
www.instagram.com/paulocardoso_oficial
www.instagram.com/paulocardoso_artist
www.instagram.com/paulocardoso_decor
www.instagram.com/paulocardoso_fpessoa.astrologo

https://youtube.com/@PauloCardoso
https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Cardoso
https://openlibrary.org/authors/OL681593A/Paulo_Cardoso

Ficha Técnica

Execução das fotos das pinturas: Mestre Homem Cardoso.
Concepção do projecto, realização e montagem da exposição: Paulo Cardoso. *Design* do catálogo: Neusa Dias e Paulo Cardoso.

Agradecimentos: Silvana Bessone e Carlos Pitta.

Impressão e acabamentos: Tipografia Lobão.

Palestras e visitas guiadas

De modo a interagir com o público visitante, o autor do projecto irá fazer diversas visitas guiadas explicando a simbologia e o conceito do evento e dos acontecimentos com ele relacionados.

Elas serão anunciadas em:

www.facebook.com/palacionacionaldaajuda
www.facebook.com/oficialpaulocardoso
www.instagram.com/paulocardoso_oficial
www.instagram.com/paulocardoso_artist
www.paulocardoso.com
English version catalog:

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

PATRIMONIO CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural

Palácio Nacional da Ajuda

Apoio: Fundo Cultural da SPA
SPAUTORES
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
PRODUÇÃO APOIADA PELO FUNDO CULTURAL DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES